

EUA: os meios de pagamento crescem menos que o esperado.

Michael Quint, do New York Times.

A Reserva Federal anunciou segunda-feira novos dados mostrando que as medidas mais observadas dos meios de pagamento do país estão crescendo de forma modesta e que o agregado M-1 (dinheiro em poder do público mais os depósitos a vista nos bancos comerciais) está abaixo de sua meta de crescimento, após ter caído mais do que o esperado no decorrer da semana passada.

"O crescimento moderado dos meios de pagamento, juntamente com um forte crescimento da economia, indica que as autoridades da Reserva Federal provavelmente irão deixar a política monetária como está", declarou Kathleen Cooper, economista financeira do Security Pacific National Bank em Los Angeles.

O Comitê Federal do Mercado Aberto, um grupo de funcionários da Reserva Federal que determina os meios de pagamento necessários para um crescimento econômico sem o ressurgimento da inflação, deverá reunir-se na próxima terça-feira em Washington.

Em parte porque os tetos de juros sobre todos os tipos de contas de poupança foram eliminados em outubro último, as autoridades da Reserva Federal e os analistas da Wall Street deram menos importância do que normalmente aos recentes dados relativos aos meios de pagamento.

Por exemplo, incluindo-se a queda de 2,5 bilhões de dólares anunciada segunda-feira para a semana encerrada no último dia 2 de novembro, a medida básica M-1 dos meios de pagamento cresceu apenas 1,4% em outubro, à medida que muitos aplicadores transferiam fundos de contas com pagamento de

juros para aquelas com rendimentos mais elevados que bancos e instituições de poupança começaram a oferecer pela primeira vez no mês passado. O M-1 cresceu 8,6% nos últimos seis meses e 10,2% no decorrer do último ano.

Surpresa

A redução de 2,5 bilhões de dólares, para chegar ao nível de 515,7 bilhões de dólares surpreendeu os analistas, que estavam esperando uma queda inferior a um bilhão de dólares. O nível médio do M-1 durante a semana encerrada em 2 de novembro foi de aproximadamente 1,2 bilhão de dólares abaixo do nível mínimo determinado pela meta de crescimento do M-1 da Reserva Federal, que prevê um aumento de 5 a 9% durante a segunda metade deste ano.

No entanto, muitos analistas esperam grandes aumentos do M-1 no decorrer das duas próximas semanas, parcialmente por causa de uma redução maior do que o normal nas disponibilidades do Tesouro, à medida que o governo é forçado a manter os seus depósitos bancários em níveis baixos até que o Congresso aprove uma legislação para aumentar o limite de débito. Estes fundos vão para as contas dos bancos privados, que estão incluídas no M-1. Além disso, muitos economistas esperam que o crescimento do M-1 seja mais rápido em princípios do próximo ano, principalmente se a economia continuar expandindo-se num ritmo saudável.

Os juros

As taxas de juros se modificaram pouca

coisa depois do anúncio da Reserva Federal, indicando que a maior parte dos aplicadores no mercado financeiro não esperam que a política monetária do Banco Central dos Estados Unidos seja alterada como resultado dos mais recentes dados a respeito dos meios de pagamento.

Apesar de o nível do M-1 para a semana encerrada em 2 de novembro estar abaixo da meta estabelecida pela Reserva Federal, muitos economistas duvidaram de que a economia estivesse sofrendo de falta de dinheiro. Eles observaram que o lento crescimento dos meios de pagamento das reservas bancárias nos últimos meses foi precedido por um crescimento muito mais rápido em princípios deste ano e em fins do ano anterior.

"Eu não acredito que a Reserva Federal esteja se preocupando tanto assim com dois, três ou até mesmo quatro meses de crescimento relativamente lento dos meios de pagamento", disse John Paulus, economista da Morgan Stanley & Co. "O mais importante para eles neste exato momento é o desempenho da economia". Ele acrescentou que "existem algumas indicações de uma desaceleração, mas a economia continua suficientemente forte para não haver uma grande urgência em facilitar" e em encorajar taxas de juros mais baixas a curto prazo.

A medida M-2 dos meios de pagamento, que inclui a M-1, as pequenas contas de poupança e as contas de fundos mútuos de mercado financeiro que estejam em mãos de pessoas físicas, aumentou 16 bilhões de dólares, chegando a 2.161,5 bilhões de dólares em outubro, ou seja, um índice anual de

8,9%. O M-2 está na metade inferior da meta determinada pela Reserva Federal para o seu crescimento anual, de 7 a 10% em relação à média de fevereiro e de março até o quarto trimestre do ano.

O M-3, outra medida dos meios de pagamento, que inclui o M-2, e mais os depósitos a prazo fixo acima de cem mil dólares além de outros itens, aumentou 17,5 bilhões de dólares, passando para 2.560,9 bilhões de dólares, em outubro, com um índice de crescimento de 8,3%. O M-3 está na metade superior da meta determinada para o seu crescimento, de 6,5 para 9,5% do quarto trimestre de 1982 até o quarto trimestre de 1983.

Indiferença

Os aplicadores dos mercados de crédito deram a impressão de estar indiferentes aos mais recentes dados dos meios de pagamento. O importante título do Tesouro de 12%, vencível em 2013, que fechou no dia a 102 2/32 com renda de 11,86%, era oferecido a 102 10/32, com renda de 11,83% antes do anúncio da Reserva Federal. Investidores disseram que as cotações dos títulos emitidos pelo Tesouro apresentaram tendência descendente segunda-feira, porque os especuladores queriam reduzir sua carteira de notas e bônus recentemente leiloados antes de os pagamentos vencerem terça-feira.

Segunda-feira, no leilão regular de novos títulos do Tesouro, o papel de três meses atingiu uma média de 8,78%, o que representa uma queda em relação à média de 8,83% registrada na semana anterior, ao passo que o papel de seis meses atingiu uma média de 8,91%, contra 9,02% da semana anterior.